

## ANÁLISE DO PERFIL DA DEMANDA TURÍSTICA E SUAS INCIDÊNCIAS ESPACIAIS EM CACHOEIRA DOURADA (MG)

**Guilherme Valagna Pelisson**

Acadêmico do Curso de Geografia – FACIP/UFU  
Bolsista de Iniciação Científica da FAPEMIG.  
[gvpelisson@yahoo.com.br](mailto:gvpelisson@yahoo.com.br)

**Anderson Pereira Portugal**

Prof. Dr. do Curso de Geografia – FACIP/UFU  
[anderson@gmail.com](mailto:anderson@gmail.com)

### RESUMO

O presente trabalho traz um estudo da demanda turística e os usos turístico-recreativos do espaço urbano de Cachoeira Dourada/MG para o ano de 2012. Os resultados ora apresentados correspondem a uma análise teórica de um conjunto de coletas de dados em campo, quando foram aplicados 240 questionários junto aos turistas. Observou-se que as amostras estudadas apresentam as seguintes características: os turistas residem na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba; permanecem pouco tempo nos locais de visita; viajam predominantemente em veículos próprios; pertencem a diferentes extratos de renda dentro da chamada classe média e dividem-se entre viagens familiares e não familiares. Estes dados obtidos dão pistas para se compreender algumas formas de uso do espaço por parte dos visitantes e permitem um planejamento mais adequado pelo poder público local.

**Palavras-chave:** Cachoeira Dourada de Minas. Demanda Turística. Espaço Urbano.

### PROFILE ANALYSIS OF TOURISM DEMAND AND ITS IMPLICATIONS IN WATERFALL CACHOEIRA DOURADA (MG)

#### ABSTRACT

This paper presents a study of the demand for tourism and tourist-recreational uses of urban space in Cachoeira Dourada / MG for the year 2012. The results presented here correspond to a theoretical analysis of a set of data collection in the field, when 240 questionnaires were applied with tourists. It was observed that the samples have the following characteristics: resident tourists in the Triangulo Mineiro region / Alto Paranaíba; remain little time at places of visit; predominantly traveling in their own vehicles; belong to different extracts of income within the so-called middle class and divided between familiar and unfamiliar trips. These data provide clues to understanding some forms of space usage by visitors and allow a more appropriate planning by local government.

**Keywords:** Cachoeira Dourada. Tourist Demand. Urban Space.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz um estudo sobre o perfil de demanda turística de Cachoeira Dourada/MG, assim como dos usos e da ocupação do espaço urbano deste município. Apresentam os resultados finais obtidos na realização do plano de trabalho “Incidências espaciais da demanda turística no meio urbano de Cachoeira Dourada (MG)”, parte integrante do projeto “Análise do modelo de uso e ocupação turística do espaço urbano de Cachoeira

---

Recebido em 10/06/2013  
Aprovado para publicação em 12/08/2013

Dourada (MG)”, vinculado ao PIBIC/UFU, com bolsa concedida pela FAPEMIG, e desenvolvido de Março de 2012 a Fevereiro de 2013.

Esta pesquisa visa compreender os processos de uso e ocupação da zona urbana de Cachoeira Dourada/MG atrelado ao estudo das incidências espaciais da sua demanda turística. Foi estudado o perfil dos visitantes por meio de uma coleta quantitativa realizada nos períodos de baixa, média e alta temporada, que produziu dados sobre: condições de vida dos turistas, suas relações com os setores de comércio e serviços, como influenciam na estrutura social local, como são percebidos pela sociedade e quais os motivos que resultaram a visita turística ao perímetro urbano de CD/MG.

Do ponto de vista teórico, analisou-se a relação cidade/campo como forma de mostrar que historicamente, a formação e consolidação do município está fortemente relacionada aos conteúdos de urbanidade introduzidos regionalmente pelo projeto nacional de geração de energia elétrica. Neste sentido, a organização do espaço na escala municipal se vinculou a esta lógica de produção do espaço desde o surgimento da vila que deu origem a cidade, até os dias atuais.

Os resultados ora apresentados basearam-se também em revisão teórica e análise dos dados extraídos das bases estatísticas do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Para complementar os dados oficiais, realizou-se trabalhos de campo, para coleta de dados em órgãos públicos e cobertura fotográfica do espaço estudado. Realizou-se ainda o mapeamento da área estudada, por meio do *software Arcview 3.2a*<sup>2</sup>.

A metodologia aplicada neste estudo é embasada em aplicação de 240 questionários, conseqüentemente a tabulação dos mesmos, e em seguida mapeamento da área por meio do *software ArcView 3.2a*<sup>3</sup>, pesquisas bibliográficas realizadas em livros, revistas e artigos eletrônicos, informações sobre turismo, turista, demanda turística, além de estudos sobre o município de CD/MG.

Este trabalho se justifica pela necessidade de ampliar os estudos geográficos sobre CD/MG e demais cidades do Pontal do Triângulo Mineiro<sup>3</sup>. Estas cidades têm apresentado crescimento econômico significativo na última década e, desta forma, inspiram pesquisas no sentido de compreender as novas lógicas de uso e ocupação do espaço que estão se consolidando na atualidade. O turismo representa bem estas novas lógicas, em especial no município estudado, que é considerado o principal destino receptivo regional.

### **Localização da área de estudo**

O município de Cachoeira Dourada localiza-se no chamado Pontal do Triângulo Mineiro, que faz parte da Microrregião Geográfica de Ituiutaba, que, por sua vez, insere-se na Mesorregião Geográfica do Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba a 740 km da capital Belo Horizonte. Faz divisa com os municípios de Capinópolis, Canápolis, e Cachoeira Dourada de Goiás (GO) (Figura 1).

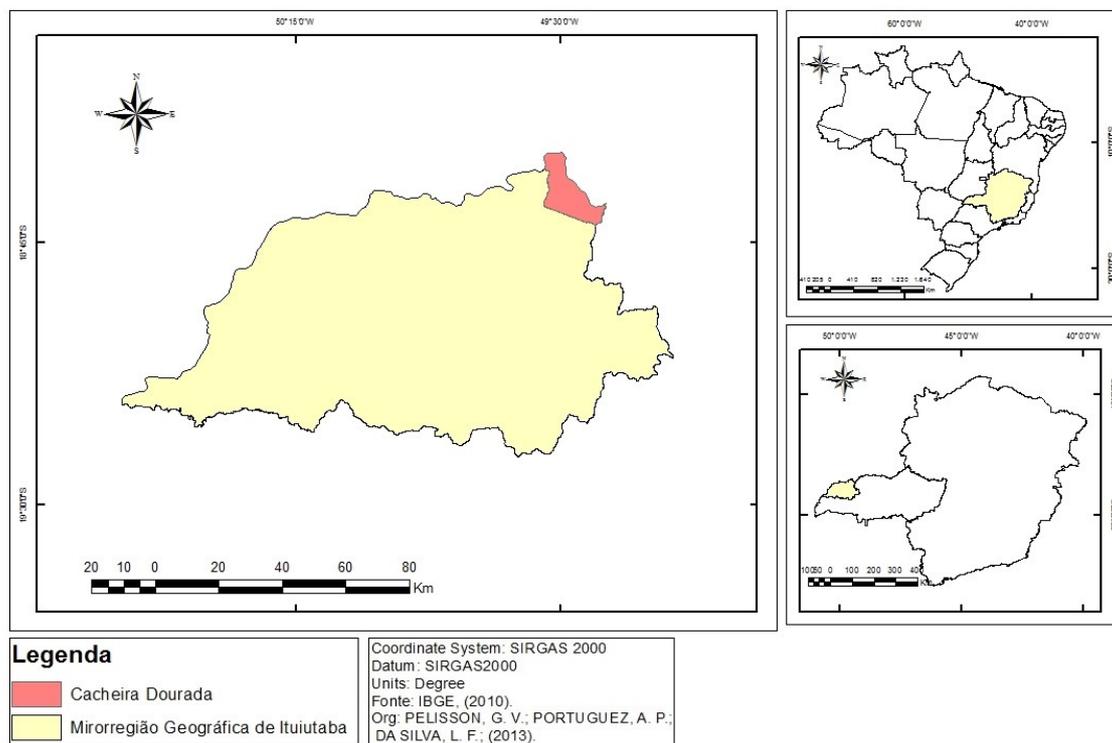
Cachoeira Dourada possui 200,928 km<sup>2</sup> e uma população absoluta de 2.505 habitantes, o que resulta em uma densidade demográfica de 12,47 habitantes/km<sup>2</sup>. A sua população é eminentemente urbana (88,82%), (IBGE, 2010). De acordo com PELISSON, PORTUGUEZ (2012, p.2)

A sede urbana desenvolveu-se próxima à barragem da Usina Hidrelétrica de Cachoeira Dourada, que recebeu o mesmo nome do salto que outrora existira no local, mas que fora submerso para a composição do lago artificial represado para a produção de energia. O Salto de *Ituverava*, como era chamado pelos índios Caiapós, primeiros moradores da região, era conhecido pelo arco-íris que se formava pela combinação da luz solar com as gotículas de água em suspensão. Foi no início da década de 1950 que esta bela formação geomorfológica foi sacrificada para a construção da barragem.

<sup>2</sup> Software utilizado para produção de mapeamento georreferenciado.

<sup>3</sup> Segundo CARVALHO, 2008 o Pontal do Triângulo Mineiro é composto pelas microrregiões geográficas de Ituiutaba e Frutal. Estas englobam 18 municípios do Estado de Minas Gerais.

Figura 1. Localização do Município de Cachoeira Dourada



Fonte: IBGE (2010)

Org.: PELISSON, G. V.; PORTUGUEZ, A. P., DA SILVA, L. F., (2013)

Inicialmente as vilas de operários que trabalhavam na construção da Usina Hidrelétrica surgiram tanto no Estado de Minas Gerais, quanto no Estado de Goiás. Os aglomerados de residências foram implantados para abrigar os trabalhadores envolvidos na obra, que ali permaneceram após a conclusão da obra formando um distrito no lado mineiro, em área que outrora pertencia ao município de Ituiutaba. Com o decorrer do tempo, o distrito de Capinópolis emancipou-se de Ituiutaba e incorporou o distrito formado às margens da UHE ao seu território. Com o decorrer do tempo, esta povoação conseguiu sua emancipação e mudou seu status de distrito para município, desmembrado-sede Capinópolis<sup>4</sup>.

Com o represamento do rio, na margem mineira formou-se uma área atraente para o desfrute de pescarias e banhos em dias de sol, acarretando nos primeiros fluxos turísticos para a pequena cidade.

Com o passar do tempo as margens foram ganhando aspectos de praias, recebendo investimentos realizados pela prefeitura e foram se consolidando a imagem da cidade como um destino turístico, ou, como muitos visitantes a chamam, um balneário.

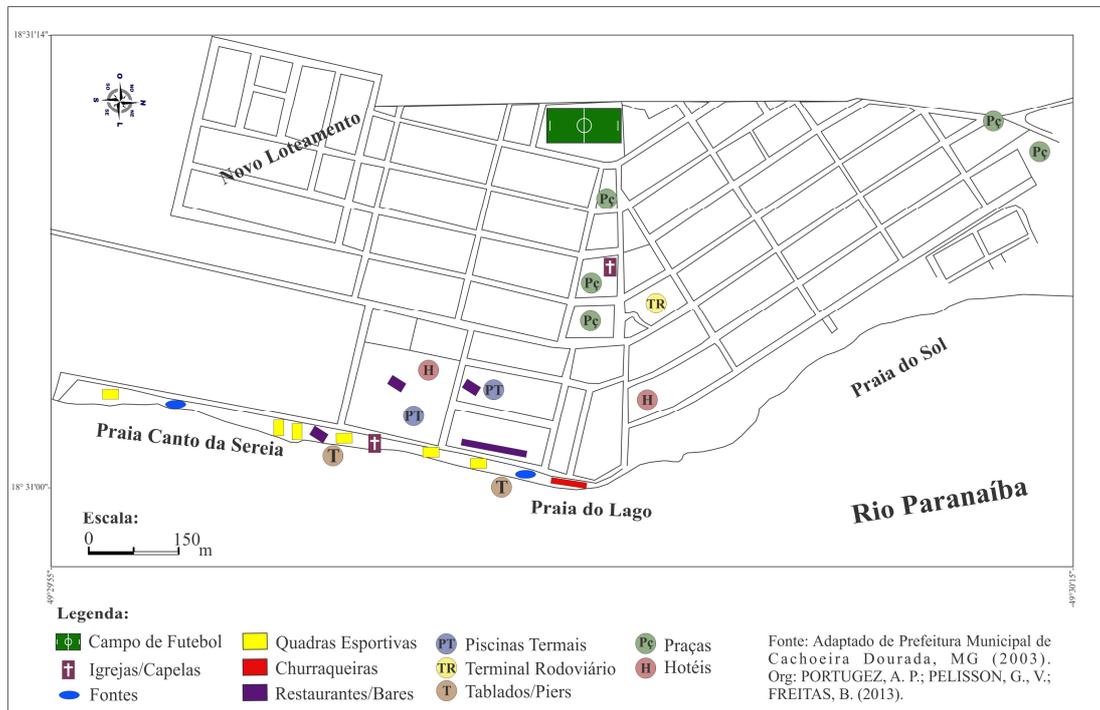
Em outras palavras, mesmo antes da consolidação de CD/MG como destino turístico, o local já era visitado. Em períodos anteriores ao surgimento da vila, nos tempos do Salto Ituverava, já havia um contingente de visitantes no local, ainda que em número reduzido. Esta atratividade pretérita vinculava-se tanto à beleza da queda d'água, quanto à piscosidade do Paranaíba. A construção da vila, que posteriormente torna-se a sede urbana, contribuiu para a continuidade à tradição de visitar o local, ainda que com outras motivações.

Segundo Maia, Freitas, Portuguez (2012), a atual funcionalidade turística da área urbana se caracteriza pela presença dos visitantes e do uso dos recursos espaciais pelos mesmos, sobretudo nos finais de semana mais ensolarados, feriados prolongados e períodos de férias escolares. Para estes autores, ao chegarem ao município, os turistas se concentram

<sup>4</sup> Estes dados referentes à origem do município foram relatados por moradores antigos de Cachoeira Dourada de Minas, por meio de entrevistas não estruturadas, concedidas no dia 26 de Maio de 2012.

fundamentalmente em um trecho de um quilômetro, correspondentemente a duas de suas três praias fluviais (Figura 2).

**Figura 2.** A projeção espacial dos setores de turismo e lazer em Cachoeira Dourada.



**Org.:** PORTUGUEZ, A. P.; PELISSON, G. V.; FREITAS, B., 2013

A concentração espacial descrita pelos autores se deve ao maior volume de oferta turística encontrada nas praias do Lago e da Sereia, que resultam em uma ruptura de uso do espaço entre os moradores e os turistas, dando origem a dois setores na área urbana, com usos diferenciados entre os mesmos. Tem-se, então, o lugar do morador e o território do turismo.

De fato, entender a dinâmica da demanda e os usos sociais que resultam nas atuais formas de ocupação turística deste espaço, constitui-se em um importante ponto de partida para se propor ações mais adequadas para que o governo municipal possa promover um modelo de turismo mais planejado.

A economia municipal baseia-se na arrecadação de *royalties*<sup>5</sup> da Usina Hidrelétrica de Cachoeira Dourada, pela produção de energia e recebe verbas governamentais por pertencer ao Circuito Águas do Cerrado, e com isso, vem investindo em atividades turísticas, sobretudo, em suas praias fluviais e nos clubes (figuras 3, 4, 5 e 6).

**Figura 3.** Clube com águas termais



**Figura 4.** Clube com águas termais



<sup>5</sup>Importância cobrada pelo proprietário de uma patente para permitir seu uso ou comercialização (FERREIRA, 2008, p.716)

Figura 5. Parte da orla – Praia da Sereia



Figura 6. Lago (represamento do rio Paranaíba)



As principais vias de acesso ao município de Cachoeira Dourada são as rodovias BR 365 e MG 154. E da sede microrregional, que é Ituiutaba para o município estudado, conta-se aproximadamente 57 quilômetros<sup>6</sup>.

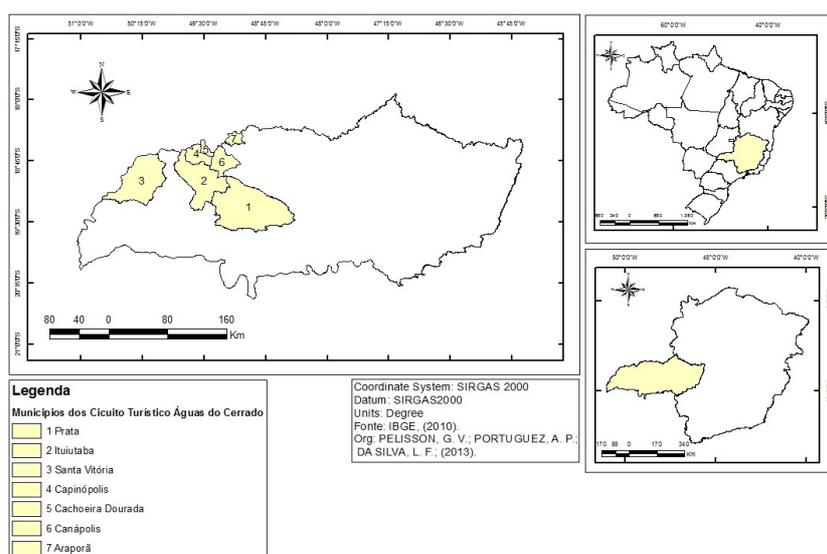
A economia rural municipal baseia-se na agropecuária. As principais produções agrícolas são: soja, milho, sorgo e cana-de-açúcar e os principais rebanhos são: a bovinocultura de leite e de corte. A pesar de existir essas atividades no meio rural, o turismo rural não tira proveito.

Outra atividade exercida no município é a pesca no Rio Paranaíba e a piscicultura em tanques-rede também são desenvolvidas no município. Há uma grande diversidade de espécies como o acarã (gênero *pterophyllum*), curimba (gênero *prochilodus*), o cascudo (família *loricariidae*), o dourado (gênero *brachyplatystoma*), o jaú (gênero *zumgaro*), o mandi (família *pimelodidae*), o pacu (família *characidae*) e outros (SEBRAE, 2006). Segundo Castanho e Braga (2008) a piscicultura vem se desenvolvendo de forma significativa no município de forma a gerar renda e alternativa alimentar para a população.

O município situa-se sobre um extenso aquífero, do qual se extrai águas termais com alta salinidade, que são bombeadas para o abastecimento de piscinas de dois empreendimentos que exploram o termalismo e que são de grande importância para o turismo regional (foto 2).

CD/MG é um dos integrantes do Circuito Turístico Águas do Cerrado, que tem como demais integrantes os municípios de: Santa Vitória, Prata, Capinópolis, Canápolis, Araporã e Ituiutaba. Esta última tem se mostrado importante para CD/MG, pois possui população mais numerosa (próxima a 100 mil habitantes) e elevado percentual de classe média (figura 7).

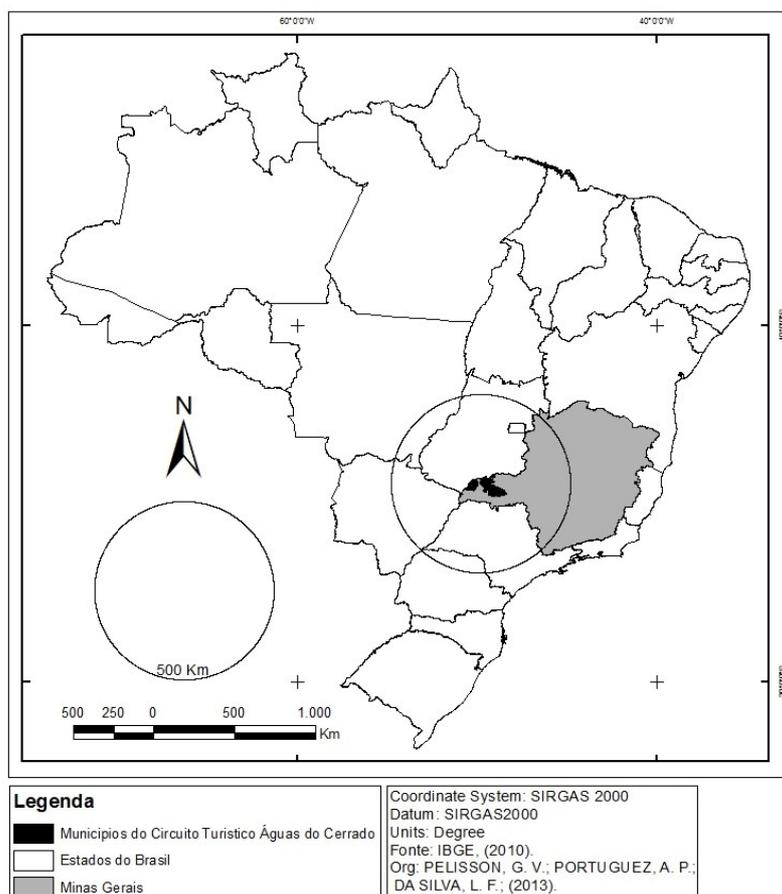
Figura 7. Circuitos turísticos do Triângulo Mineiro



<sup>6</sup> República Federativa do Brasil. Ministério dos transportes. DNIT – Departamento Nacional de INFRA – Estruturas de Transportes. Mapa Rodoviário: Minas Gerais, 2002

A figura 8 localiza o Circuito Águas do Cerrado no Estado de Minas Gerais, mostrando a atratividade turística em um raio de 500km, que abrange os Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, São Paulo, o Distrito Federal, além do próprio Estado mineiro.

**Figura 8.** Circuito Águas do Cerrado no contexto do Brasil central



Após realizar a localização e breve caracterização da área de estudo, passa-se a analisar a parte teórica deste trabalho. Buscando discutir a temáticas, associadas a turismo, as demandas turísticas, uso e ocupação do espaço urbano de CD/MG.

## REFERÊNCIAL TEÓRICO

Para atingir os resultados esperados, foi proposta uma metodologia que se iniciou pelo levantamento bibliográfico sobre turismo, demanda turística, turista, englobando variáveis como os fluxos de massa, uso e ocupação do espaço urbano turístico de Cachoeira Dourada, dentre outros.

### **Turismo: um conceito complexo e inconcluso**

É recorrente encontrar na literatura especializada, queixas referentes à carência de conceitos claros que delimitem teórica e faticamente a atividade turística, distinguindo-a dos outros setores produtivos relacionados ao lazer-consumo e a recreação. O turismo engloba uma grande variedade de setores sociais (político, econômico, acadêmico e outros) e esta é, em parte, a razão de haver certa confusão terminológica ao seu respeito.

Acrescenta-se ainda que o turismo mudou com o tempo em função de diversos fatores (tecnologias, infraestrutura, tipos de ofertas, meios de transporte, globalização e outros) e isto fez com que seu conceito variasse ao longo do tempo. (PELISSON; PORTUGUEZ, 2012, p.1)

O dicionário da língua portuguesa (CEGALLA, 2005, p. 850) define que o turismo é “viagem ou excursão feita por recreio ou prazer a lugares que despertam interesse”. Esse conceito baseia-se no uso social do termo, registrado pela Academia Brasileira de Letras em seu sistema VOLP

– Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, de forma que não necessariamente atende aos interesses do meio acadêmico.

O turismo, como matéria de estudos universitários, começou a ser discutido entre as duas grandes guerras mundiais (1919-1938). E na maior parte das discussões travadas desde então, ele sempre foi entendido como uma atividade vinculada em sua essência, a pessoas e lugares, sendo, portanto, um fenômeno eminentemente socioespacial (SEABRA, 2007).

Cada definição destaca e valoriza aspectos diferentes da mesma atividade. Não há de se falar em propostas conceituais corretas e incorretas, mas definições que de maneira diferente contribuem para o melhor entendimento do turismo enquanto fenômeno social, à época em que foram elaboradas.

O primeiro conceito de turismo teria sido desenvolvido em 1911, pelo economista austríaco Hermann Von Schullernzu Schattenhofen, que afirmou ser o turismo “o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado” (*apud* BARRETTO, 1995, p.09).

A partir de 1920, os integrantes da Escola de Berlim<sup>7</sup>, caracterizaram o turismo como sendo uma viagem temporária e cujos fatores motivadores poderiam ser diversos e pouco esclarecedores. Por sua vez, os autores da chamada Escola Polonesa consideravam o turismo como sendo o movimento espacial de indivíduos durante certo tempo, mas que residem em lugares distintos dos que visitam, como estrangeiros ou forasteiros e sem caráter lucrativo, oficial (de serviço) ou militar (BARRETTO, 1995).

Na década de 1940 foram elaborados novos conceitos sobre turismo. O italiano Michael Troisi constitui bom exemplo de pensador deste período, assim como os professores da Universidade de Berna, na Suíça: Walter Hunziker e Kurt Krapf. Para eles, em linhas gerais o turismo seria o conjunto das relações e fenômenos provocados pelos deslocamentos e estâncias de pessoas fora de seu local habitual de residência, desde que as viagens não representassem o exercício de uma atividade lucrativa, seja ela permanente ou temporária (SANCHO, 2011).

Em 1973 e 1976, respectivamente, que os espanhóis Luiz Fernandez Fuster e José Inácio Arrigala estabeleceram uma nova definição relevante para turismo, considerando fatores como o conjunto das organizações privadas e a expansão do núcleo por meio das campanhas de propaganda. Para Arrigala (1976) o turismo é o conjunto de deslocamentos voluntários e temporais motivadas por causas diversas e que não visam lucro. Também considera o conjunto de bens, serviços e organização que determinam e tornam possíveis, as viagens e as estâncias.

Posteriormente, na década de 1980, Bukart e Medlik, Alister Mathieson e Geoffrey Wall, construíram idéias semelhantes de que o turismo é o movimento provisório das pessoas, por períodos inferiores a um ano, para destinos de viagens fora do lugar de residência habitual e de trabalho. Deram ainda destaque às atividades empreendidas durante a estada dos viajantes e as facilidades que são criadas para satisfazer as necessidades dos turistas. Em outras palavras, estes autores introduzindo duas vertentes à discussão conceitual do turismo: de um lado, a perspectiva da oferta turística e de outro, introduz na definição um dos mais importantes fundamentos de toda a atividade turística até os dias atuais: a satisfação das necessidades turísticas. (MATHIESON; WALL, 1982, p. 163).

As discussões ora pretendidas partem juntamente deste conjunto de conceitos. Advoga-se que para cada proposta de entendimento de turismo, tem-se uma proposta também de entendimento de turista. Como a idéia de turismo variou ao longo da história, o perfil do viajante que nelas se enquadrava, também variou.

<sup>7</sup> Diversos pesquisadores da chamada Escola de Berlim tentaram sistematizar o conhecimento do turismo. Destaca-se como principais autores: Robert Glucksmann, Schwink, Borman, Josef Stradner, Morgenroth e Benschmidt (BARRETTO, 2003 p. 10 e 11).

São os conceitos que direcionam os procedimentos metodológicos de coleta de dados em campo. Portanto, se a concepção do que venha a ser turista não estiver clara para os pesquisadores, a coleta de dados primários fica prejudicada, pois a seleção dos entrevistados se perde na imprecisão de quem deve ou não ser considerado turista. Passa-se então a detalhar um pouco mais este conceito e seus pressupostos de análise.

### **Turismo e suas incidências espaciais**

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2003, p. 3) entende-se turismo como sendo as “atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas em lugares distintos do seu entorno habitual, por um período consecutivo, inferior a um ano, por lazer, negócios e outros”.

Atualmente seu crescimento é estimulado pela maior disponibilidade de tempo, pela facilidade nas condições de pagamento, pelo aumento da renda, entre outros fatores. A despeito da atual crise econômica mundial o turismo mostra-se dinâmico, adaptando-se mesmo em tempos difíceis.

De acordo com Portuguez (2010), o turismo é uma atividade composta por um amplo sistema de prestação de serviços. Traz inúmeros fatores positivos e negativos para as localidades onde se processa. São considerados fatores positivos: geração de emprego, geração de renda, desenvolvimento econômico local, dinamização da cultura regional, estimula a comercialização de produtos locais, propicia melhoria de equipamentos urbanos e de infraestrutura de apoio (estradas, segurança, saneamento), investimentos voltados à proteção do meio ambiente e à cultura, melhoria do nível sociocultural da população residente e intercâmbio de ideias, costumes e estilos de vida, entre outros.

Para este mesmo autor, em relação aos impactos considerados negativo, pode-se citar: aumento da degradação ambiental, exploração do trabalho de classes sociais subalternas, elevação da pressão social sobre o espaço público, incentivo à prostituição (sobretudo a infantil e de adolescentes) e tráfico de drogas, entre outros exemplos.

Nesse sentido é necessária a existência de equipamentos e serviços de qualidade e de infraestrutura básica que permita a fixação dos turistas em um local por um determinado tempo. Para suprir as necessidades desta demanda real ou da que se espera, é necessário, dispor, além da oferta original (atrativos), uma oferta agregada diversa (hotéis, restaurantes, entretenimento, transporte, dentre outros serviços).

Porém, somente um conjunto de atrativos não garante o fluxo turístico ou a permanência das pessoas em determinado destino pelo tempo necessário à agregação desejada de renda. Sendo assim o turismo deve ser trabalhado sistematicamente, de maneira sustentável, compreendendo-o como uma rede de relações e como um processo, contextualizando e organizando-o no tempo e no espaço em que acontece incluindo as pessoas e preservando a identidade, os valores e atrativos locais.

Para tornar mínimos os impactos negativos e potencializar os efeitos positivos da atividade turística é fundamental e indispensável trabalhar em favor de um planejamento, que não deve abranger somente uma localidade, mas todo o contexto socioespacial na qual esta encontra-se inserida. No Brasil, para atender aos princípios ditados pelo Ministério do Turismo, o Poder público ficou incumbido de responsabilizar-se pela infraestrutura de apoio e, por sua vez, cabe ao setor privado os investimentos em equipamentos e serviços turísticos.

Por fim, convém esclarecer que o turismo é um fenômeno complexo e abrangente que envolve toda uma cadeia de bens e serviços (como cultura, gastronomia, compras, negócios, teatro, dança, música, artesanato, eventos, transporte, segurança e entretenimento). O mercado turístico pode ser segmentado para atender a interesses específicos da demanda (ecoturismo, sol e praia, termalismo, rural, e outros).

Desde a década de 1950, a atividade turística vem se massificando, configurando-se na atualidade como um fenômeno de consumo de alta inserção no mercado globalizado. Segundo Beni (apud GOMES, 2004, p. 44):

O turismo de massa é caracterizado [...] como uma expressiva quantidade de turistas que utilizam, em larga escala,

equipamentos e serviços turísticos, tendo um gasto-dia moderado, usufruindo de transportes mais econômicos e normalmente incluídos nos pacotes comercializados pelas agências de viagens.

Sendo assim, o turismo é um fenômeno capaz de transformar e reorganizar o espaço geográfico. Corrêa (1990, p.52) esclarece que:

ao longo do processo de organização e reorganização da sociedade deu-se concomitantemente a transformação da natureza primitiva em campos, cidades, estradas de ferro, minas, voçorocas, parques nacionais, shopping centers, etc. Essas obras do homem são as suas marcas apresentando um determinado padrão de localização que é o próprio a cada sociedade. Organizadas espacialmente, constituem o espaço do homem, a organização espacial da sociedade ou, simplesmente, o espaço geográfico.

Milton Santos (1994) trabalhou algumas categorias de análise que ajudam a entender a dinâmica do espaço geográfico e, de sua obra, pode-se extrair 4 categorias principais que são bastante interessantes para se compreender o espaço turístico: forma, função, fixos e fluxos.

Os elementos da oferta (atrativos locais e estrutura de uso destes) constituem exemplo de formas (fixos) e a demanda em movimento (turistas;/consumidores) é exemplo de fluxos. A funcionalidade deriva dos usos que a demanda realiza da oferta local. Entende-se que o tempo pode ser considerado variável que interfere no espaço explorado pelo turismo. Segundo Milton Santos (apud RODRIGUES, 1997, p.74), o tempo é fundamental, não só:

para compreensão dos objetos que se transmudam durante um processo histórico, mas também as ações que, de forma distinta, evoluem com ele, produzindo novas relações que se expressam em novas formas, e assim sucessivamente. O “tempo” assume novas conotações com o desenvolvimento das técnicas, o que resulta em formas antigas, convivendo em sincronia com novas formas, embora expressem épocas distintas.

Milton Santos esta se referindo ao que ele mesmo conceituou como rugosidades, ou seja, a acumulação física, na paisagem, de distintas temporalidades acumuladas historicamente. Em CD/MG estas rugosidades não são muito marcantes, pois a cidade é muito jovem, resulta de uma ocupação relativamente recente e que obedece a lógicas produtivas relativamente estáveis ao longo da história municipal: agricultura, pecuária, turismo, e produção de energia.

As cidades turísticas são reorganizadas em função da exploração de seus potenciais recreativos e receptivos, ou seja, ambientes que por contarem com atributos físicos, recursos históricos e culturais, passam por uma transformação no sentido de moldarem às exigências do turismo e dos turistas. Na verdade, o remodelamento racional das formas da paisagem, assim como suas funcionalidades se deve aos interesses dos agentes de desenvolvimento, sejam eles locais e/ou relacionados ao capital hegemônico. A política é importante ferramenta de legitimação destes agentes.

A reorganização pode se dar por diferentes motivos que vão desde o planejamento prévio e internacional, em razão da nova exploração (desejada pelo poder público), chegando até a verificação de uma demanda crescente que leva à necessidade do ordenamento, ou mesmo da descoberta do lugar pela iniciativa privada na intenção da exploração turística. De acordo com Rodrigues (1997, p. 43):

O turismo na sua enorme complexidade reveste-se de tríplice aspecto com incidências territoriais específicas em cada um deles. É um fenômeno que apresenta áreas de dispersão (emissoras), de

deslocamento e de atração (receptoras), sendo aí onde se produz o espaço turístico ou se reformula o que havia anteriormente e onde, também, se dá o consumo do espaço.

Alguns aspectos influenciam, ou mesmo permitem que o espaço seja considerado vocacionado para a atividade turística: existência de atrativos turísticos, equipamentos e serviços indispensáveis ao desenvolvimento da atividade; infraestrutura de apoio turístico, instituições setoriais, demanda e a comunidade.

CD/MG enquadra-se na categoria de espaço receptivo descrita por Rodrigues, pois possui locais de atrativos turísticos como a orla da praia, hotel, piscinas termais, dentre outros elementos que caracterizam a cidade como receptiva ao turismo.

O tópico que segue apresenta os resultados da pesquisa de campo em Cachoeira Dourada de, que justamente seguiu os rumos ditados pelos conceitos apresentados.

### **Técnicas de estudo e classificação da demanda**

O conceito de demanda turística varia de acordo com os interesses do pesquisador. Assim, um economista delineará a demanda do ponto de vista de consumo, um psicólogo se interessará mais pelo comportamento e as motivações dos viajantes.

Cooper et al. (1993, p. 15-16), baseando-se nessa distinção, classificam a demanda turística em três grandes grupos:

- A demanda efetiva, ou atual, é o número de pessoas que participa da atividade turística, ou seja, que efetivamente viaja. Esse grupo é o que se analisa mais facilmente e é o que se encontra registrado nas estatísticas mundiais.
- A demanda não efetiva é o setor da população que não viaja por algum motivo. Dentro desse grupo destacam-se: a demanda potencial, que se refere àqueles que viajarão quando experimentarem uma mudança nas circunstâncias pessoais (mais tempo livre, recursos disponíveis e outros); e a demanda adiada, que é aquela formada pelo contingente de pessoas que não pode viajar por algum problema próximo ou pela oferta (cancelamento de vôos, falta de alojamento, por exemplo).
- O terceiro grupo configura a não demanda, caracterizada por pessoas a versas viagens, ou seja, aquelas que simplesmente não desejam viajar.

A maior parte das pesquisas sobre a demanda turística procura saber o local de origem, o nível de renda, a profissão, o motivo da viagem, o tempo de permanência, os gastos e outros dados genéricos.

Cabe então delimitar o que neste trabalho está-se a considerar como turistas. Para tanto, o balanço teórico realizado foi utilizado em seu conjunto, o que gerou o seguinte conjunto de características exigíveis para que os potenciais respondentes pudessem ser inquiridos pelo pesquisador em campo:

- Pessoas de ambos os sexos, que realizam viagens com duração mínima de algumas horas (aqui chamados de turistas de curta permanência) e máxima de um ano. Estes viajantes devem possuir residência permanente em municípios diversos de Cachoeira Dourada;
- Pessoas que viajam por motivos pacíficos, que estejam gozando de seus plenos direitos de liberdade;
- Pessoas que realizam viagens por prazer, motivos familiares, negócios, saúde (termalismo) ou qualquer outra motivação que não implique em vínculo de longa duração com a cidade pesquisada;
- Pessoas que realizam viagens para participar de eventos, congressos, festas, seminários, fóruns, reuniões, competições e demais tipos de encontros ocasionais;

Por fim, esclarece-se que os viajantes que se enquadraram nas balizas citadas foram categorizados como turistas, mas somente foram entrevistados aqueles com idade igual ou

superior a 18 anos e, no caso de famílias que viajavam juntas, abordou-se apenas um membro do grupo familiar. Passa-se então, a uma breve caracterização da área estudada e ao detalhamento dos resultados obtidos com os trabalhos de campo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os turistas entrevistados, 49,61% são do sexo feminino e 50,38% são do sexo masculino. No que se refere ao estado civil, 45,62% declararam-se solteiros, 41,87% casados, 6,25% união estável, 2,18% viúvos e 4,06% divorciados. Como se vê, trata-se de uma demanda bem dividida em relação ao estado civil, mas que em sua maioria, realizavam a viagem em grupos familiares.

Dos entrevistados, 70,925% viajaram com a família, 6,085% viajaram sozinhos e 21,513% estavam acompanhados por amigos e 5,92% estavam em excursão. Viagens familiares costuma ser consideradas mais interessantes pelos planejadores municipais do turismo, pois geralmente os gastos são mais elevados e o tipo de prática turística envolve atividades de baixo impacto social. Quando as viagens são feitas em sua maioria por indivíduos sozinhos, costuma-se observar ocorrências indesejáveis tais como: incentivo à prostituição, consumo de entorpecentes, entre outros (GONDAR, 2005).

O nível de renda (em reais) mostrou a predominância de indivíduos de classe média, sendo que 17,5% recebem até um salário mínimo (R\$622,00); 27,5% têm renda de mais de R\$622,00 a R\$ 1.224,00; 34,68% recebem mais de R\$ 1.224,00 a R\$ 3.110,00; 11,87% possuem rendimentos entre R\$ 3.110,00 a R\$ 6.220,00 e, por fim, 7,81% dos entrevistados recebem mais de 6.220,00. Segundo Portuguez, 2010, a classe média é a base de sustentação do modo de produção capitalista em sua atual dinâmica. Para este autor quando se fala na palavra turista, em geral está-se a falar de certo modo em alguém que compõem o estrato mediano da massa consumidora de um país.

No que se refere ao grau de escolaridade, detectou-se um percentual insignificante de analfabetos (0,62%). Em termos quantitativos, 15,93% estudaram até o Ensino Fundamental. 49,06% dos entrevistados cursaram o Ensino Médio. No Ensino Superior, apurou-se que 29,68% tiveram acesso aos bancos universitários. Apenas 5% dos inquiridos haviam alcançado a pós-graduação. Como se vê a escolarização do fluxo turístico pode ser considerada média e elevada, o que exige do município um planejamento cuidadoso, pois indivíduos em elevado grau de educação formal tendem a ser mais exigentes em relação aos serviços e produtos encontrados nos espaços receptivos.

Prova disto é que 63,125% dos turistas acreditam que há alguma coisa em particular que possa ser melhorada para tornar a cidade mais atraente e 36,875% estão satisfeitos com a oferta atual. Dentre as mudanças desejadas, as que mais se destacaram foram: infraestrutura (duchas para banho, limpeza dos banheiros, segurança, qualidade das rodovias de acesso, local adequado e seguro para a recreação infantil), incentivo para a indústria, ampliação das praias (sugeriram aterros para alargar a faixa de areia).

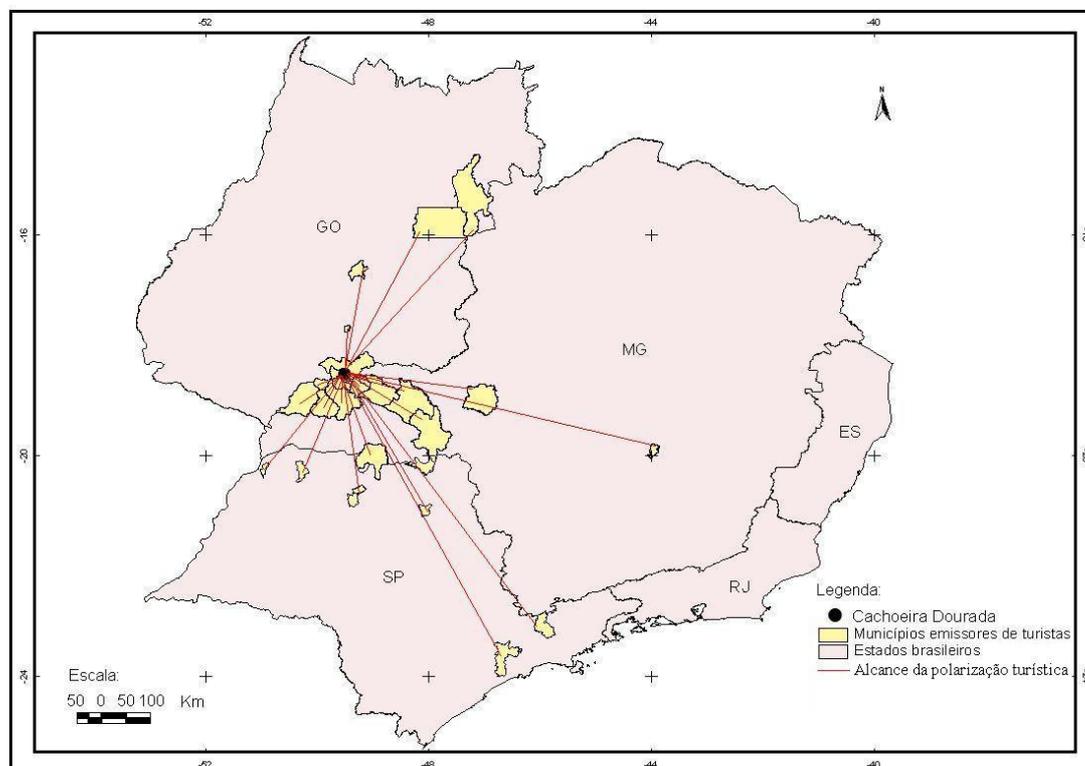
A ocupação atual destes turistas é bastante diversificada, com atividades bastante rentáveis mescladas a atividades sem remuneração, ou de baixa remuneração: pedreiros, eletricitas, encanadores, do lar, soldadores, vidraceiros, estudantes, funcionários públicos e outros. Os viajantes são oriundos predominantemente da Mesorregião Geográfica do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e alguns poucos são dos estados de Goiás, São Paulo e do Distrito Federal, como se observa na figura 9.

O presente estudo permitiu compreender que os municípios com o maior número de emissores de turistas são Ituiutaba/MG, Capinópolis/MG e Uberlândia/MG, Brasília/DF, Monte Alegre de Minas/MG, Goiana/GO, Cachoeira Dourada/GO, São Paulo/SP, Uberaba/MG, Canápolis/MG, Frutal/MG, Santa Vitória/MG, Ipiaçu/MG, São José dos Campos/SP, Centralina/MG, Pontal/SP, Fernandópolis/SP, Miguelópolis/MG, Formosa/GO, Santa Fé do Sul/SP, Itumbiara/GO, Onda Verde/SP, São José do Rio Preto/SP, Belo Horizonte/MG, Poá/SP, Patrocínio/MG, Gurinhatã/MG.

O veículo particular de passeio foi o meio de transporte utilizado por 88,13% dos viajantes e 1,25% para carro de passeio locado, 4,37% motocicletas, 1,25% ônibus fretado e 2,18% usaram o transporte coletivo rodoviário (ônibus de linha regular), restando apenas 2,81% para

os que usam outros meios, como carros de amigos. Como se vê o carro próprio como meio predominante de transporte confirma que a demanda turística de CD/MG é de fato formada por famílias de classe média com disponibilidade de tempo, financeira e de meios para a realização das viagens.

**Figura 9.** Mapa de polarização turística



**Fonte:** Malha Digital, IBGE, 2010

**Org.:** Os autores

Com referência às estradas de acesso, 29,68% as consideram péssimas; 18,12% as julgaram boas; 18,43% regulares; 30% ruins e apenas 3,75% as perceberam como ótimas. Este resultado se mostrou surpreendente, pois em campo pode se observar que as estradas não se encontram em estado de precariedade, e não há um fluxo elevado de veículos, o que mostra uma sobreexigência por parte dos turistas. Vários trechos foram recapeados e houve inclusive obras significativas na rodovia BR 365 e 452, entre Uberlândia e Ituiutaba no ano de 2012.

Em relação à frequência de visitas à cidade, 18,9% viajam semanalmente para o balneário, 22,65% têm o costume de ir mensalmente, 7,18% fazem viagens para a cidade uma vez por ano, 16,40% costumam ir para o destino estudado mais de uma vez por mês o que mostra que estes turistas já se fidelizaram aos atrativos locais. Por fim, apurou-se que 20% dos entrevistados estavam em Cachoeira Dourada de Minas pela primeira vez.

O meio de hospedagem utilizado, quando permanecem no município, corresponde em sua maioria a formas alternativas de acomodação: 24,17% se hospedaram em casa de parentes e amigos, 28,95% não se hospedaram; 16,16% instalaram-se em hotel/pousada; 13,15% procuraram os acampamentos; e 17,56% possuem outras opções de acomodação, como casa própria (secundária). Como se vê os turistas que frequentam CD/MG realizam gastos muito baixos com a acomodação, o que se reflete na rentabilidade bruta e líquida do setor de turismo.

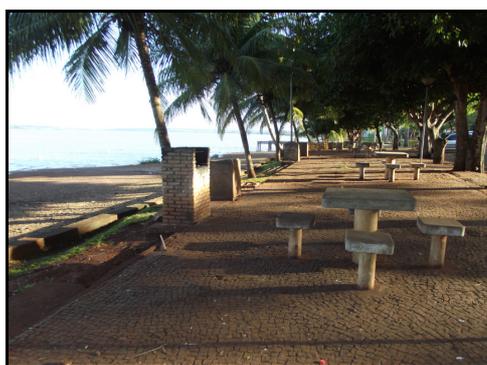
As viagens são realizadas de forma a permitir o retorno no mesmo dia, ou ainda utilizando acomodações não contratadas para o pernoite dos visitantes. Cabe aí, um trabalho mais cuidadoso dos planejadores municipais, no sentido de incentivar os visitantes a ampliarem seus consumos em CD/MG. No entanto, esta tarefa tem se mostrado bastante difícil, pois o parque hoteleiro local é muito tímido e o comércio na área urbana não oferece oportunidades interessantes para o consumo turístico.

A permanência na cidade é relativamente curta, pois 37,188% ficaram para passar o final de semana; 11,875% um dia; 39,375% algumas horas; 6,25% permaneceram por até quatro (4) dias; 3,75% uma semana; e 1,562% mais de uma semana.

Um bom exemplo do que foi exposto refere-se à alimentação, pois os respondentes se mostraram bastantes insatisfeitos com os serviços oferecidos. O questionário aplicado permitiu mais de uma resposta por entrevistado, pois de fato há carência de serviços no município, o que obriga os visitantes a buscarem alternativas diversificadas para se alimentarem. Neste caso, 29,91% traziam consigo alimentos prontos de suas casas; 20,08% alimentavam-se na casa de parentes e amigos; 19,52% procuraram restaurantes; 13,53% faziam suas refeições em bares/lanchonetes/similares; 10,36% faziam suas refeições no próprio hotel/pousada onde estavam hospedados; e, por fim, 6,58% utilizaram churrasqueiras instaladas pela Prefeitura em uma das praias.

Na praia do Lago a prefeitura municipal instalou churrasqueira para uso dos turistas, o que é uma medida bastante perigosa, pelo fato de as pessoas manusearem os alimentos sem os cuidados mínimos relacionados à higiene. Restos de alimentos e o esgoto decorrente da lavagem de louças em tanques localizados juntos às churrasqueiras são descartados diretamente na água da praia, em um dos pontos mais frequentados por banhistas. O fato exposto desestimula os empresários da região a implantarem restaurantes neste destino turístico.

**Figura 10.** Churrasqueiras



**Figura 11.** Esgoto sendo descartado na represa



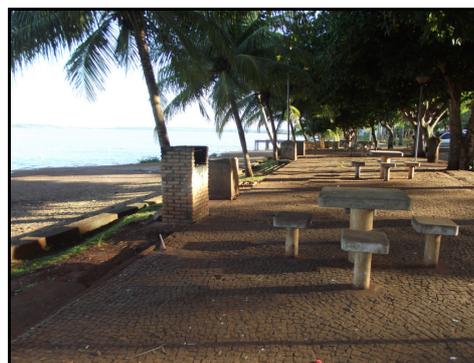
Quanto aos atrativos que trouxeram os turistas ao município, 4,18% dos inquiridos informaram que os eventos públicos os motivaram a viajar; 13,14% viajaram para visitar parentes e amigos; 16,39% viajaram para aproveitar os recursos naturais locais; 25,24% buscaram a tranquilidade da cidade; 20,74% informaram que as praias fluviais são os atrativos que os motivaram; 11,20% desejaram conhecer/hospedar nas pousadas com águas termais, 1,65% viajaram para pescar na represa e 1,34% declararam outros fatores de motivação.

Dentre os lugares mais visitados pelos turistas estão: as praias, clubes, a barragem da Usina Hidrelétrica de Cachoeira Dourada, áreas de pesca, balsa para travessia do Paranaíba, bares, praça central e a Igreja Matriz (figuras 12, 13, 14 e 15).

**Figura 12.** Bares



**Figura 13.** Churrasqueira



**Figura 14.** Orla da Praia



**Figura 15.** Clube com piscinas termais



Solicitou-se aos respondentes que avaliassem (entre excelente, bom, regular e ruim), suas expectativas em relação à CD/MG em dois momentos distintos: antes e depois de chegarem à cidade. Os resultados foram os seguintes: Antes de chegarem à cidade, 14,68% possuíam uma excelente expectativa; 66,85% boa; 6,25% regular, 1,56% ruim e 10,65% não souberam avaliar. Após chegarem à cidade: 23,43% consideraram que as excelentes expectativas haviam se concretizado. 54,68% a avaliaram como boa; 14,37% regular; 5,31% ruim; e 2,18% péssima.

Estes resultados mostram que, no geral, a cidade tem agradado a demanda que a procura, a pesar das limitações de sua oferta. Do ponto de vista do planejamento, este dado é muito importante, pois serve de argumento para que os gestores municipais possam fazer a captação de investimentos infraestruturais e também privados (atração de investimentos empresariais).

Quando perguntados se tinham visto ou ouvido propagandas sobre CD/MG antes de realizarem as viagens, 51,35% responderam que não e 48,64% que sim. Vê-se então que há de fato uma atratividade espontânea, provavelmente motivada por parentes e amigos, conforme dados apresentados anteriormente.

Dos inquiridos que afirmaram ter visto ou ouvido propagandas divulgando o turismo em CD/MG, 16,8% citaram jornais de circulação em massa; 11,25% citaram o rádio; 45,56% mencionaram a televisão; 4,27% outros meios de publicidade, como: *banner*, *outdoors*; e 0,47% viram anúncios pela internet, 20,14% por revistas, e 0,47% por agências.

Ao se indagar os respondentes sobre suas intenções de retornar em outra oportunidade à CD/MG, 99% responderam que sim e 1% que não. Questionados se aconselhariam aquele destino para colegas e amigos, 98,12% responderam que sim. É surpreendente o volume de indivíduos que se agradaram com o local, apesar das precariedades destacadas pelos mesmos em relação às vias de acesso e as carências da oferta constada em campo.

Em relação à hospitalidade da comunidade 95,31% a consideraram hospitaleira e 4,7% registraram queixas a este respeito.

Em relação aos preços praticados pelo comércio local, 60,62% os consideraram justos, enquanto 27,5% os julgaram caros. 4,06% os consideraram abusivos e, por fim, 0,93% os tiveram como baratos. Durante suas práticas de consumo, 71,25% efetuaram os pagamentos com cartões de crédito ou de débito e 28,75% com dinheiro. No que se refere ao atendimento do comércio local, 11,87% avaliaram como ótimo e; 57,18% consideraram bom; 21,87% regular; 1,87% ruim, 1,87% péssimo e não opinaram 5,31%.

No geral a percepção dos visitantes é que os preços são justos e que o atendimento é bom. Cabe aqui um trabalho de parceria da prefeitura com organizações relacionadas ao apoio empresarial, para oferta de cursos de capacitação, para que os atendentes do comércio local mantenham e ou melhorem o atendimento ao visitante.

82,81% informaram que estavam em viagem com destino apenas a CD, enquanto 17,18% incluíram outros destinos em seus passeios. Apenas 30,62% dos respondentes informaram saber que a cidade pertencia ao Circuito Águas do Cerrado. Declararam já ter ouvido falar no circuito, mas que não possuíam informações suficientes para descrevê-lo.

## PARA CONCLUIR

Em termos conceituais, o turismo ainda carece de formulações mais coerentes e adequadas às suas múltiplas facetas. Para cada conceito existente de turismo, pode-se estabelecer um conceito correspondente de turista e, por sua vez, são estes conceitos que geralmente orientam as ações de campo responsáveis pelo delineamento de fluxos receptivos e emissivos.

Em campo, aplicou-se 240 questionários que deram uma visão de quem é de fato o turista que visita Cachoeira Dourada, considerada o principal destino do Circuito Turístico Águas do Cerrado.

Apurou-se em campo que a cidade é considerada em linhas gerais, receptiva e agradável, seu principal atrativo é a orla fluvial, os acessos não são considerados bons, a maior parte dos viajantes pertence à chamada classe média (estrato "C"), os visitantes possuem bom grau de escolarização, optam por formas alternativas de alimentação e hospedagem e percebem as carências na infraestrutura da cidade, inclusive sugerindo soluções.

Os turistas se distribuem de forma relativamente equilibrada entre ambos os sexos, viajam predominantemente em grupos familiares ou de amigos, utilizam majoritariamente os veículos particulares de passeio e pretendem recomendar a cidade para amigos, além de terem declarado interesse em retornar.

Com base nestes dados, cabe à municipalidade produzir políticas públicas voltadas para este público, procurando sempre integrar a comunidade receptora aos seus visitantes e procurando minimizar os efeitos da seletividade espacial produzida pelo turismo.

## REFERÊNCIAS

- ARRIGALA, J. I. **Introdução ao estudo do turismo**. Rio de Janeiro: Ed. Rio. 1976
- BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo de turismo**. Campinas: Papirus, 1995
- BRAGA, Fausto Oliveira; CASTANHO, Roberto Barboza. **Turismo e espaço geográfico no município de cachoeira dourada de minas: área de influência do circuito turístico "águas do cerrado", pontal do triangulo mineiro – Brasil**. V.9, n8. Caminhos da Geografia: Uberlândia. 166 – 184p., 2008. Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/revista/caminho.html>. Acesso em: 20 Jun 2012
- CARVALHO, Eduardo Rozitti. **PONTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO: AS ATUAIS TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS DO COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO**. 4ª semana do servidor e 5ª semana acadêmica. 2008.
- CEGALLA, Domingues Paschoal. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa**. 1.ed. São Paulo: Nacional, 2005.
- COOPER, et al. **Tourism: Principles and Practice**. London: Pitman Publishing. 1993.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa dicionário**. In: FERREIRA, Marina Baird coord. 7. ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2008.
- GONDAR, Jean Claud Vervoet. **O fenômeno a prostituição feminina de na orla de Camburí (Vitória/ES). E sua vinculação com o crescimento do turismo de negócio/ 2005. Curso de turismo**. Faculdade Estácio de Sá de Vitória. Vitória, 2005.
- GOMES, B. M. A. Redes organizacionais e canais de distribuição no turismo. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 3, n.1, p. 37-50, abril de 2010.
- MAIA, Daniel Medeiros; FREITAS, Bruno de; PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Um estudo diagnóstico sobre os impactos ambientais do turismo sobre a orla fluvial de Cachoeira Dourada de Minas (MG)**. v.13, n. 41, 2011. Caminhos da Geografia: Uberlândia. Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>. Acesso em: 04 Mai 2012
- MATHIESON, A; WALL, G. **Tourism: Economic, Physical and Social impacts**. Longman: London. 1982
- OMT – Organização Mundial do Turismo. **Turismo Internacional: uma perspectiva global**. 2. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2003.

PELISSON, Guilherme Valagna; PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Demanda turística e usos do espaço em Cachoeira Dourada de Minas (MG)**. In: SEABRA, Giovanni (Org.). E-book: **Comunidades, natureza e cultura**; Qualidade do produto e serviços turísticos. João Pessoa: UFPB - Universidade Federal da Paraíba, 2012. P. 436 - 447.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Turismo e aquecimento global: perspectivas de sustentabilidade**. 3ª ed. Ituiutaba: Edição do autor, 2010. 42 p.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira; MOURA, Gersusa Gonçalves; Costa, Rildo Aparecido (Org.). **Geografia do Brasil Central: enfoques teóricos e particularidades regionais**. In: PORTUGUEZ, Anderson Pereira; OLIVEIRA, Letícia Pereira. A política nacional de regionalização do turismo e o ordenamento territorial do setor no estado de Minas Gerais. Uberlândia: Assis Editora. 1 mapa. 2011

RODRIGUES, A. B. **Turismo e Espaço**: Rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Editora HUCITEC, 1997.

RODRIGUES, Anamaria Moya. **Exploração e uso do Aquífero Guarani no Triângulo – estudo de caso**: Cachoeira Dourada. 2007. 190p. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

SANCHO, Amparo. **Introdução ao turismo**: Organização Mundial do Turismo. São Paulo: Roca, 2011.

SEABRA, Giovanni (Org.). **Turismo de Base Local**: identidade cultural e desenvolvimento regional. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007.

TORRES, Thais; BECKER, Elsbeth Léia Spode; SILVÉRIO, José Luiz da Silva. **TURISMO E TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO**. Disponível em :  
[http://egal2009.easyplanners.info/area08/8084\\_Gomes\\_Torres\\_Thais.pdf](http://egal2009.easyplanners.info/area08/8084_Gomes_Torres_Thais.pdf). Acessado em: 12 de Fev. 2013.